IV SEMINÁRIO (DES) FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA

O IMPACTO NO RETORNO ESCOLAR PÓS- PANDEMIA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Elisangela de Fátima Santos [1]

Nei Alberto Salles Filho [2]

Letícia Peters Rossato[3]

Thaissa Butzer Viñales[4]

RESUMO: No Brasil e em diversos países do mundo foi necessário suspender as atividades em escolas interrompendo as aulas presenciais por medida de segurança com vistas ao combate na disseminação do coronavírus. O retorno escolar é um momento delicado de adaptação para o aluno bem como para o professor, no qual escola e família devem trabalhar em conjunto na preparação a esse desafio. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise do retorno escolar presencial do aluno após meses de isolamento social devido a pandemia do coronavírus, visando compreender a Educação Emocional e como está se articula com a Educação para a Paz. Assim, reconhece-se a atribuição da Educação para a Paz como projeto pedagógico articulador e que contribui com a gestão escolar proporcionando um ambiente harmonioso e agradável para o aluno. A metodologia empregada nesta pesquisa é descritiva de cunho bibliográfico. Sustenta-se que a educação emocional e a educação para a paz têm o potencial de vincular com a pedagogia de vivências/convivências que é tema essencial no sentido de garantir o aprendizado curricular, convívio humanizado e a educação integral do aluno a esse retorno. Foi possível concluir com este estudo que o retorno escolar pós pandemia, requer muito planejamento dedicação e cuidado visto que é um momento de acolhimento dos alunos após meses de isolamento social. Esse processo vai além do ensino regular, proporcionando ao aluno possibilidades de maiores relações sociais, afetiva e cognitiva, construindo um ambiente escolar agradável e pacífico através da educação para a paz.

Palavras chave: Educação Emocional; Educação para a Paz; Pedagogia das Vivências/Convivências; Retorno escolar.

INTRODUÇÃO

As escolas e o mundo têm vivenciado um momento atípico da educação tradicional devido a pandemia do Coronavírus, uma doença respiratória grave.

[1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Estado do Paraná, Brasil. Integrante do grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais. E-mail: elis.santosf@outlook.com
[2] Doutor em Educação, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Estado do Paraná, Brasil. E-mail: nsalles@uepg.br
[3]Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Estado do Paraná, Brasil. Integrante do grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais. E-mail: leticiapetters@gmail.com
[4]Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, FAIT, Estado de São Paulo, Brasil. E-mail: thaissa_butzer@hotmail.com

Professores necessitaram se adaptar e ensinar mediante a videoconferência e os alunos precisaram estudar em casa, medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o isolamento social e o uso de máscara são estratégicas eficientes de enfrentar a pandemia bem como reduzir o ritmo de sua propagação do vírus dessa maneira tudo mudou drasticamente.

O interesse pelo tema surgiu a partir do planejamento de atividades no ensino remoto em meio à pandemia, uma elaboração de conteúdos sobre *trabalhar as emoções em tempos de pandemia*, momento em que houve uma aproximação com a realidade. Um processo de ensino aprendizagem diferente do comum.

Apesar dessa realidade das escolas brasileiras, a formação profissional faz com que o tema seja relevante e, desperte interesse, uma vez que enquanto profissionais da área será uma realidade que deverá ser enfrentada.

Visto que, a atuação da família é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, esse trabalho deve ser executado de forma coletiva, família, escola e comunidade.

O objetivo geral deste trabalho foi: realizar uma análise do retorno escolar presencial do aluno após o isolamento social devido a pandemia do coronavírus, visando compreender a Educação Emocional e como está se articula com a Educação para a Paz.

Com relação aos objetivos específicos definiu-se: (a) Realizar um levantamento teórico acerca da temática sugerida, (b) Organizar o material selecionado conforme temas sugeridos e por fim (c) Apontar sobre o retorno escolar.

Portanto, este estudo se justifica devido à atualidade da temática, à importância de trabalhar a educação emocional e a educação para a paz no retorno ás aulas presenciais, bem como a necessidade pessoal de compreendermos e posicionarmos sobre o tema.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO ESCOLAR

Podemos entender que a Educação Emocional é o estudo sobre a relação que o indivíduo tem sobre as suas emoções e pode ser considerada como o crescimento emotivo-intelectual do ser humano (WEDDERHOFF, 2017).

Proporciona o aluno aprender e a identificar as emoções, consequentemente a posicionar diante das reações emocionais. Desenvolver a educação emocional é essencial para as relações pessoais e para o convívio escolar, partindo da família e se agregando

com escola. No entanto, não se pode dizer que a Educação Emocional como um fenômeno exclusivamente escolar, pois é um processo de construção permanente, que se origina no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida (WEDDERHOFF, 2017).

A educação emocional quando bem desenvolvida tem o potencial de amparar o aluno para enfrentar desafios, contribui nas relações sociais, no controle e identificação de sentimentos. Trabalhar o emocional é primordial na cooperação de trocas de experiências favorecendo o processo de aprendizagem e retorno ao ensino presencial.

A escola tem a responsabilidade de promover educação para o desenvolvimento humano em todas as complexidades e diversidade, preparar o aluno para a vida, construir cidadão consciente capaz de se posicionar diante dos conflitos e tomada de decisões. Segundo ABED (2014):

> Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. (ABED, 2014.p 7).

Práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais são possibilidades para preparar o aluno para o futuro e desafios diários da vida.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE

São habilidade necessária e otimizada na educação emocional de modo que o aluno compreenda a relevância de praticá-la, uma metodologia da educação contínua e permanente. Aprender que conflitos são inerentes para o ser humano, tem caso que precisa de uma intercessão psicológica para atingir o autoconhecimento e autocontrole. De acordo com Dantas:

> O autoconhecimento, segundo a psicologia, significa o conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo. A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, independente de serem positivas ou não. Tal controle emocional provocado pelo autoconhecimento pode evitar sentimentos de baixa autoestima, inquietude, frustração, ansiedade, instabilidade emocional e outros, atuando como importante exercício de bem-estar e ocasionando resoluções produtivas e conscientes acerca de seus variados problemas (DANTAS, 2009, p. s/n).

Desse modo, autoconhecimento e autocontrole é altamente significativo na educação emocional, desenvolve as competências socioemocionais assim como, à capacidade de conhecer a si mesmo, suas emoções e as emoções do outro, sabendo controlar as emoções e reações diante das circunstâncias.

ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL

Refere-se ao processo permanente e contínuo da educação, tornando-se complementar ao desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental do aluno.

Goleman (2001) aponta a alfabetização emocional e sua amplitude no ser humano:

> A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional (GOLEMAN 2001, p. 294).

A alfabetização emocional no contexto educacional, age como extensão da escola regular promovendo o desenvolvimento integral do aluno enquanto ser individual e social, ensinando a entender suas emoções e respeitar os sentimentos do outro.

Neste sentido, Goleman (2001) enfatiza que “ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto à matemática e a leitura” (p. 276). Educar vai além de ler e escrever, é ensinar o aluno a posicionar corretamente diante das emoções de maneira confiante e equilibrada. Para que tenha esse controle, a alfabetização emocional deve apresentar ao aluno o vocabulário das emoções, ensina-lo a verbalizar as emoções e seus significados como a raiva, o amor, a tristeza, a alegria e instruir que essas emoções fazem parte da vida do ser humano.

Como ressalta Goleman (2001):

> A idéia básica é elevar o nível de competência social e emocional nas crianças como parte de sua educação regular — não apenas uma coisa ensinada como paliativo para crianças que estão ficando para trás e que são “perturbadas”, mas um conjunto de aptidões e compreensões essenciais para cada criança. O aprendizado não ocorria de forma isolada dos sentimentos dos participantes (GOLEMAN, 2001, p. 276).

Com base no pensamento do autor, compreendeu-se a relevância de trabalhar as competências e habilidades sociais e emocionais no contexto educacional, é um desafio que precisa ser executado em conjunto entre o professor, a escola e a família.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A Educação para a Paz tem um papel fundamental para as instituições de ensino em especial à escola, que tem o dever de alfabetizar, educar, socializar e contribuir para formação intelectual, cultural e humana do aluno. A socialização é processo pelo qual o aluno assimila, aprende e se prepara para a vida através da educação, no qual está presente as relações sociais, a diversidade e os conflitos.

> Concebemos a EP [Educação para Paz] como processo educativo, contínuo e permanente (...) que, pela aplicação de métodos problematizantes, pretende desenvolver um novo tipo de cultura, a cultura da paz, que ajude as pessoas a entender criticamente a realidade, desigual, violenta, complexa e conflituosa, para poder ter uma atitude e uma ação diante dela. (JARES, 2007a, p. 44-45).

Diante do pensamento do autor, foi possível compreender que a educação para a paz proporciona a escola construir um ambiente harmonioso em cultura de paz, bem como formar cidadão consciente capaz de ser e agir no seu âmbito social, formando uma sociedade humanizada pela cooperação, solidariedade e harmonia. A respeito, Salles Filho (2019) diz:

> Como Educação para Paz, entendemos os processos pedagógicos nos quais os elementos (conhecimentos e práticas) da cultura de paz são integrados e entrecruzados, gerando uma unidade na complexidade, com objetivos educacionais/humanos pautados na construção de atitudes cotidianas (SALLES FILHO,2019, p.20).

A Educação para a Paz integra ações pedagógicas de suma importância para o retorno do aluno ao ensino presencial, pois permite que a mesmo seja integralizado de forma afetiva e acolhedora. Com objetivo de conscientizar o aluno sobre a relevância de uma educação transformadora, priorizando a formação de valores humanos e vivências/convivências, despertando a potencialidade de humanização de forma responsável e não-violenta. Oportunizando o aluno a construção de relações interpessoais, possibilitando a criação de estratégia que atue na prevenção da violência, elaborando ações práticas que promovem a paz. Como ressalta Tuvilla Rayo (2004, p. 110):

> A Educação para a Paz requer uma verdadeira aprendizagem social que permita não apenas a aquisição dos conhecimentos essenciais sobre a sociedade e a melhor forma de participar dela (aprender a viver consigo mesmo e os demais), mas também exige a aquisição daqueles conhecimentos e estratégias de transformação, de conduzir-se por novos valores, socialmente construídos, que respondam com criatividade às novas problemáticas estabelecidas no presente e no futuro (TUVILLA RAYO 2004, p. 110).

O professor é essencial para a mediação pedagógica e também para vida do aluno na perspectiva de a reconhecer em sua totalidade, buscando identificar as necessidades do desenvolvimento integral do aluno. Para este propósito, é necessário que professor e o aluno possuam um bom relacionamento fundada no sentimento de cordialidade e companheirismo, desse modo o aprendizado se torna mais eficaz. Aliás, o aluno sente motivado para cumprir seu dever e mantém uma relação positiva em ambas as partes.

Nesse seguimento, quando existe dedicação na relação professor e aluno a aprendizagem acontece de maneira significativa e pacífica. Transmitir conhecimento com carinho e respeito é primordial para tornar os alunos mais engajados e satisfeitos.

Freire (2002) aponta que:

> O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 2002, p. 73).

Desse modo, é importante enfatizar a magnitude do professor como membro ativo da transformação social e educacional, visto que o professor é um referencial para seus alunos, podendo ser positiva ou negativa. Por essa razão, é extremamente significativo a conduta do professor, trabalhar com amor e comprometimento são elementos básicos que colabora no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno.

Promover ações pedagógica de educação para a paz no ambiente escolar é necessário e imprescindível, já que a escola é um espaço de convivência e socialização dos alunos. São ações que pode conectar com diferentes disciplinas curricular, contribuindo com a gestão escolar proporcionando um ambiente harmonioso e agradável, um dos eixos transdisciplinar que articulada a perspectiva de educação para a paz é pedagogia das vivências/convivências.

PEDAGOGIA DAS VIVÊNCIAS/CONVIVÊNCIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

A escola é um ambiente no qual o aluno aprende viver e conviver em sociedade partilhando experiências, com isso faz presente o conflito, que intrínseco ao ser humano. Para Salles Filho (2015, p. 5): "Conflitos são situações onde as pessoas possuem metas ou valores divergentes, gerando incompatibilidade entre pessoas ou grupos". O conflito faz parte da vida humana e é inevitável, com relação ao âmbito escolar compreende-se

que o conflito é evidente pois é um local em que está inserido inúmeras pessoas com pensamentos e posicionamento diversos.

Neste aspecto o conflito não pode ser considerado algo ruim e prejudicial, e sim como algo construtivo e benéfico para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno uma oportunidade de crescimento e evolução, pautada pela aprendizagem do convívio, da tolerância, do respeito as diferenças e do diálogo principal mediador do conflito, no qual afaste toda as formas de violências. Como destaca Salles Filho (2016), quando fala que:

> Temos que reafirmar a importância de estarmos atentos aos processos de vivências/convivências humanas, especialmente os estabelecidos nos espaços escolares, buscando a necessidade de uma construção através de práticas de mediação dos conflitos ou baseadas em processos de ressignificação dos valores humanos, ficando alertas quando os discursos tendam para uma "harmonia" total e geral, pois, como sabemos, isso seria praticamente impossível pelas diferenças e enfoques de um mundo plural e multicultural (SALLES FILHO, 2016, p. 311).

Através do pensamento do autor, compreendeu-se que é fundamental o conhecimento diante as práticas de vivência/convivência no ambiente escolar e nos conflitos vigente neste contexto. Trabalhar a pedagogia das vivências/convivências como componente da educação para a paz no retorno do ensino presencial é fortalecer o desenvolvimento social, construir vínculos positivos entre os alunos e a gestão escolar, restaurar valores e despertar uma educação humanizada. Reconhece que é um processo contínuo e de construção gradativa em união com à família, à escola, os alunos, os professores, os funcionários e a sociedade.

RETORNO ESCOLAR PÓS PANDEMIA

Considerando a importância da educação emocional e educação para a paz no retorno escolar, é significativo refletir sobre perspectivas interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar para planejar o enfrentamento dos desafios pós pandemia. Segundo Edgar Morin (2000):

> A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com freqüência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2000, p. 39).

Preparar ações pedagógicas que potencialize a capacidade cognitiva, o desenvolvimento social, as habilidades e competências socioemocional do aluno, é fundamental para o processo de ensino aprendizado. A escola e os professores precisaram

se reorganizar para trabalhar com o aluno além das disciplinas curriculares, o cuidado pessoal, a atenção, a empatia e a solidariedade compartilhando sentimentos e experiências em direção a uma educação humanizada na qual é essencial para atuar diante os desafios.

> A escola é um espaço no qual é preciso desenvolver atividades que fortaleçam o desenvolvimento das crianças e adolescentes que convivem diariamente neste local, contribuindo com a criação de ambientes saudáveis e o fortalecimento de estilos de vida saudáveis (VIEIRA; AERTS; CÂMARA; SCHUBERT; GEDRAT; ALVES, 2017, p. 917).

Neste contexto, compreendemos a suma importância da escola para o desenvolvimento saudável do aluno, pois os professores são responsáveis por elaborar um planejamento que incentive o aluno a conexão de diferentes áreas do conhecimento, com atividades que abrange a todos. Executando atividades orientadas de acordo com a faixa etária do aluno, reconhecendo que cada aluno aprende de modo diferente, tem seu contexto próprio e deve ser reconhecido como ser único. Em concordância com Paulo Freire (2006), quando fala que:

> É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com as outras homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue (2006, p. 45).

Por essa razão, a educação emocional e a educação para a paz são primordiais para obter esse progresso no retorno do ensino presencial, quando o aluno é preparado para entender suas emoções e identificar o estado emocional do outro ele adquire um bom relacionamento pessoal, desperta o interesse em aprender, estimula a cooperação, a comunicação, a criatividade e tem maior facilidade em se adaptar com mudanças que a vida traz, sejam elas internas ou externas. A escola deve ser vista como um ambiente social, que transmite alegria, compreensão e enriquece o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

> Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (Souza et. al., 2015).

Identificar o aluno como elemento principal do aprendizado no contexto escolar possibilita a ele autonomia para refletir sobre seu próprio desenvolvimento, permitindo o compartilhamento de suas ideias e experiências incentivando a participação ativa e voluntária do aluno na escola, assim favorecendo o aprendizado do aluno e

correspondendo às expectativas do professor. Por isso, é necessário que a escola disponha de um ambiente educacional mais receptivo onde o aluno consiga se sentir seguro, construindo laços de amizade e confiança, promovendo a valorização do aluno.

Esse compromisso precisa ser realizado em conjunto com a família, a escola e os professores para obter sucesso, é importantíssimo que a família ensine valores para os filhos pois é através do mesmo que se torna um adulto tolerante e responsável.

Desta forma, a educação emocional e educação para a paz tem o potencial de amparar os alunos, auxiliar a família e a escola para o retorno pós pandemia, por meio de ações e práticas pedagógicas planejadas para esse fim, mediada por profissionais capacitados na área e respeitando as orientações do ministério da saúde.

Esse planejamento precisa ser feito por gestores, professores e funcionários, agregando a família que tem a responsabilidade de complementar com a formação e o desenvolvimento integral de seu filho.

METODOLOGIA

Classificação da pesquisa

O presente trabalho foi fundamentado pela pesquisa bibliográfica de cunho descritivo. Através do método utilizado, a concepção dos autores foi explorada frente aos objetivos propostos na introdução deste artigo.

Durante o desenvolvimento desse trabalho houve o cuidado em expor os princípios dos autores que foram mencionados, com análise interpretativa de tais conceitos se fizesse autêntico ao propósito do autor.

Procedimentos empregados

Esse artigo foi idealizado a partir das vivências dos autores, mediante o planejamento e a elaboração das atividades online, com objetivo de registrar a importância do tema visto pelos mesmos. Através da metodologia aplicada, compreendeu-se que a educação emocional e a educação para a paz são temas transversais necessários para o cotidiano escolar.

As atividades online foram transmitidas através de rede sociais, destinada aos pais para desenvolver com os filhos que estão inseridos na Educação Infantil. Durante o desenvolvimento da atividade constatou-se a necessidade de aprofundar sobre a importância da Educação Emocional e Educação para a Paz no retorno escolar presencial,

compreendendo a magnitude de ensinar e aprender a conviver de maneira comprometida cuidando de si e do outro com prevenção da vida, da saúde mental/física e das relações humanas.

Como vemos o professor é o mediador principal de conduzir os conhecimentos ao aluno, formando cidadão críticos e responsável pela vida social e coletiva. Reconhecendo também que esse trabalho deve ser em parceria com a família e a escola.

1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos no levantamento do referencial teórico podem ser observados no Quadro 1 – Seleção de Artigos.

TÍTULO	TRADUÇÃO	AUTORES	TÍTULO DA FONTE	ANO DA PUBLICAÇÃO	TOTAL DE CITAÇÕES
Improving college access in the United States: Barriers and policy responses	Melhorando o acesso à faculdade nos Estados Unidos: barreiras e respostas políticas	Page, Lindsay C.; Scott-Clayton, Judith	ECONOMICS OF EDUCATION REVIEW	2016	48
Improving Education in Developing Countries: Lessons From Rigorous Impact Evaluations	Melhorando a educação em países em desenvolvimento: lições de avaliações de impacto rigorosas	Ganimian, Alejandro J.; Murnane, Richard J.	REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH	2016	45
Employer demands from business graduates	Exigências do empregador de graduados em administração	McMurray, Stephen; Dutton, Matthew; McQuaid, Ronald; Richard, Alec	EDUCATION AND TRAINING	2016	44
Returns to Teacher Experience: Student Achievement and Motivation in Middle School	Retorno à experiência do professor: Realização e motivação do aluno no ensino médio	Ladd, Helen F.; Sorensen, Lucy C.	EDUCATION FINANCE AND POLICY	2017	31
Cadaveric anatomy in the future of medical education: What is the surgeons view?	A anatomia cadavérica no futuro da educação médica: qual a visão do cirurgião?	Sheikh, Ahmad Hassan; Barry, Denis S.; Gutierrez, Humberto; Cryan, John F.; O'Keeffe, Gerard W.	ANATOMICAL SCIENCES EDUCATION	2016	29
Exploring The effects Of An online asynchronous mindfulness meditation intervention with nursing students On Stress, mood, And Cognition: A descriptive study	Explorando os efeitos de uma intervenção online assíncrona de meditação mindfulness com estudantes de enfermagem sobre estresse, humor e cognição: um estudo descritivo	Spadaro, Kathleen C.; Hunker, Diane F.	NURSE EDUCATION TODAY	2016	27
Are college costs worth it? How ability, major, and debt affect the returns to schooling	Os custos da faculdade valem a pena? Como a habilidade, o grau e a dívida afetam o retorno da escolaridade	Webber, Douglas A.	ECONOMICS OF EDUCATION REVIEW	2016	24
An Experiential Cooking and Nutrition Education Program Increases Cooking Self-Efficacy and Vegetable Consumption in Children in Grades 3-8	Um programa experimental de educação nutricional e culinária aumenta a autoeficácia culinária e o consumo de vegetais em crianças da 3ª à 8ª série	Jarpe-Ratner, Elizabeth; Folkens, Stephanie; Sharma, Sonika; Daro,	JOURNAL OF NUTRITION EDUCATION AND BEHAVIOR	2016	23

		Deborah; Edens, Neile K.			
Career consequences of transnational educational mobility: A systematic literature review	Consequências da mobilidade educacional transnacional na carreira: uma revisão sistemática da literatura	Waibel, Stine; Rueger, Heiko; Ette, Andreas; Sauer, Lenore	EDUCATIONAL RESEARCH REVIEW	2017	21
Returns to investment in education: a decennial review of the global literature	Retorno ao investimento em educação: uma revisão decenal da literatura global	Psacharopoulos, George; Patrinos, Harry Anthony	EDUCATION ECONOMICS	2018	19
How to make Lesson Study work in America and worldwide: A Japanese perspective on the onto-cultural basis of (teacher) education	Como fazer o estudo da lição funcionar na América e no mundo: uma perspectiva japonesa sobre a base cultural da educação (de professores)	Rappleye, Jeremy; Komatsu, Hikaru	RESEARCH IN COMPARATIVE AND INTERNATIONAL EDUCATION	2017	17
Building capacity for education research among clinical educators in the health professions: A BEME (Best Evidence Medical Education) Systematic Review of the outcomes of interventions: BEME Guide No. 34	Capacitação para pesquisa em educação entre educadores clínicos nas profissões da saúde: A BEME (Best Evidence Medical Education) Revisão sistemática dos resultados das intervenções: Guia BEME nº 34	Ahmed, Rabia; Farooq, Ameer; Storie, Dale; Hartling, Lisa; Oswald, Anna	MEDICAL TEACHER	2016	16
Separating Spheres? Diverging Trends in Youth's Gender Attitudes About Work and Family	Separando esferas? Tendências divergentes nas atitudes de gênero dos jovens em relação ao trabalho e à família	Pepin, Joanna R.; Cotter, David A.	JOURNAL OF MARRIAGE AND FAMILY	2018	15
English language premium: Evidence from a policy experiment in India	Inglês premium: evidências de uma experiência política na Índia	Chakraborty, Tanika; Bakshi, Shilpi Kapur	ECONOMICS OF EDUCATION REVIEW	2016	15

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Dooley; Simpson; Beers (2020) o retorno escolar já foi um ritual de rotina mas agora se tornou repleto de incertezas e desafios para as famílias nos Estados Unidos, incluindo o efeito na saúde da família, produtividade no trabalho e benefícios acadêmicos, sociais e emocionais para a criança.

As escolas têm sido tradicionalmente uma fonte confiável de informações para os pais. É importante que os sistemas escolares abordem essas preocupações no alcance das famílias e que as escolas tenham os recursos de que precisam para estabelecer práticas seguras durante a pandemia e ganhar a confiança dos pais.

De acordo com Page, Lindsay C.; Scott-Clayton, Judith (2016) uma série de workshops para alunos e pais na escola e visitas na sede podem contribuir neste processo. As principais conclusões indicaram que os alunos e pais adquiriram uma familiaridade e compreensão mais profundas, o que, por sua vez, criou uma confiança e motivação mais profundas para os alunos ingressarem no ensino superior.

Dooley; Simpson; Beers (2020) também destacam as complexas considerações que as famílias enfrentam ao considerar opções educacionais para seus filhos e as desigualdades educacionais que são agravadas pela pandemia. Para distritos que oferecem uma escolha entre a aprendizagem presencial e a aprendizagem virtual, algumas famílias podem não ter o luxo de escolher uma opção virtual devido à falta de flexibilidade de emprego e / ou falta de acesso a dispositivos eletrônicos e conectividade com a Internet. Além disso, podem depender dos recursos e serviços oferecidos nas escolas, como nutrição, atividade física e serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender a Educação Emocional e como está se articula com a Educação para a Paz, no retorno escolar presencial do aluno, uma vez que a temática proporcionar a socialização e a melhora na interação e convivência de todos os alunos.

A educação emocional é um tema de grande importância e, fundamentalmente, baseia-se no princípio de cuidar do emocional do aluno devido a pandemia. Visto que é a primeira a ser afetada pelo distanciamento social.

Esse processo vai além do ensino regular, proporcionando ao aluno possibilidades de maiores relações sociais, afetiva e cognitiva, construindo um ambiente escolar agradável e pacifico através da educação para a paz.

A educação para a paz quando desenvolvida na escola, pressupõe que o aluno possa ter um ensino de qualidade, pautada por valores: amizade, respeito, tolerância e empatia, conceitos que possibilita o aluno a aprender que possível conviver em uma sociedade mais pacifica e solidária. Além de amparar o aluno diante os desafios da vida.

Também, foi abordado a Pedagogia dos Valores Humanos e a Pedagogia das Vivências/Convivências, visto que integra como temas transversais da educação, é fundamental para formação humana e integral do aluno, bem como uma das funções sociais da escola.

Pensar em um retorno escolar pós pandemia, requer muito planejamento dedicação e cuidado visto que é um momento de acolhimento dos alunos após meses de isolamento social.

Por fim, o estudo apresenta uma análise da Educação Emocional como elemento fundamental no processo de ensino aprendizagem. Uma volta marcada por inquietação, isolamento e precisando seguir novos hábitos por conta da pandemia.

REFERENCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo UNESCO/MEC, 2014. -Based Universal Interventions. *Child Development*, *82*(1), 405-432

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf. Acesso em 10 de julho 2020.

DANTAS, Gabriela Cabral Da Silva. "Autoconhecimento" Brasil Escola. Disponível em Acesso em 09 julho de 2020.

DOOLEY, Danielle G. SIMPSON, Joelle N. BEERS, Nathaniel S. Retornando à Escola na Era de COVID-19. **Pediatria JAMA**, 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização** Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2002.

GOLEMAN**,** Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 45. Ed. Rio de Janeiro Objetiva, 2001.

JAREZ, Xesús.R **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo, Palas Athena, 2007a.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Brasília, DF: Unesco, 2000. Título original: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

PAGE, Lindsay C. SCOTT-CLAYTON, Judith**. Improving college access in the United States: Barriers and policy responses.** Economics of Education Review, v. 51, p. 4-22, 2016.

SAARNI, Carolyn. (1999). **Competência emocional e autocontrole na infância**. In Salovey & Sluter (Eds.), A inteligência emocional da criança. Aplicações na educação e no dia-a-dia (pp. 54-84). Rio de Janeiro: Editora Campus.

SALLES FILHO, Nei. A. **Cultura de paz e educação para a paz**: olhares a partir da complexidade. Campinas. SP: Papirus, 2019.

SOUZA, Maria et al. **A atuação da gestão no processo de ensino e aprendizagem através do acompanhamento na sala de aula.** Curso "Gestão de Sala de Aula" para gestores. Juazeiro do Norte. Ceará, 2015. Disponível em http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38871-31032016-233147.pdf Acesso em 15/08/2020.

TUVILLA RAYO, José. **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2004. 247 p.

VIEIRA, A. G.AERTS, D. R. G. C.CÂMARA, S. SCHUBERT, C. GEDRAT, D. C. ALVES, G. G. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 916-932, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8492. E-ISSN: 1982-5587.

WEDDERHOFF, Elisio. **Educação Emocional**: um novo paradigma pedagógico? Disponível em 02 ago. 2017.